

INDICADORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROPOSTA PARA DEBATE

8o SEMINÁRIO NACIONAL DO REUNI

Janeiro de 2010

Laura Tavares Soares
Pró-Reitora de Extensão da UFRJ
Presidente do FORPROEX

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE INDICADORES PARA O PNE

- Processo de construção de Indicadores não é neutro: referenciado a um contexto histórico e político
 - Na elaboração de um novo **PNE** os Indicadores têm que ser capazes de avaliar o cumprimento de Metas relacionadas a Diretrizes – de natureza essencialmente política
 - Pode referendar o *status quo* ou ser mais um instrumento de mudança
 - Os Indicadores devem expressar uma **síntese de relações** e não ficarem limitados a números absolutos isolados
 - Devem permitir comparabilidade no tempo, no espaço, entre as instituições, entre os grupos, entre outros...
-
-

CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE EXTENSÃO

- Processo relacionado à Institucionalização da Extensão (em todos os âmbitos: Universidades, MEC, Agências de Fomento, etc.)
 - Processo relacionado à Avaliação = dinâmico e capaz de promover mudanças (dentro e fora da Universidade)
 - Indicadores devem ser capazes de expressar as relações da Extensão com o ensino e a pesquisa
 - Indicadores intrinsecamente ligados ao processo de formação universitária – Extensão como prática acadêmica
 - Indicadores capazes de captar as relações da Universidade com a Sociedade (de natureza dialética e não lineares de “mão única”)
-
-

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA BASE DE DADOS

*Os dados apontam para a necessidade de uma
análise mais estratificada
capaz de captar a diversidade de forma e de
aprofundamento acadêmico das ações de
extensão,
bem como a busca de uma uniformidade
conceitual para o registro das ações,
principalmente na prestação de serviços.*

[PROBLEMA DO CENSO INEP]



- ❖ **A partir dessas (re)definições, rever os**
- ❖ **Sistemas de Informação e de Avaliação da Extensão hoje vigentes, superando o registro de dados fragmentados, e construindo *Indicadores* que incluam as dimensões qualitativas e acadêmicas das ações extensionistas bem como os seus resultados sociais.**



PNE 2011 - 2020

TEMA: EXTENSÃO

**DIRETRIZES
METAS
INDICADORES**

EXEMPLOS:

***(alguns deles tomando por base objetivos/metast
do PNE 2001)***

DIRETRIZ:

GARANTIR A PLENA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS IFES, NO MEC E NAS AGÊNCIAS DE FOMENTO NACIONAIS

META:

1. INSTITUCIONALIZAR A EXTENSÃO EM 100% DAS IFES EM 4 ANOS

INDICADOR:

1. % DAS IFES QUE INSTITUCIONALIZARAM A EXTENSÃO EM 2014

MMETA:

**2. INSTITUCIONALIZAR A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO MEC
EM UM ANO**

INDICADOR:

**ESPAÇO INSTITUCIONAL CRIADO PARA A EXTENSÃO NA
SESU/MEC ATÉ 2012**



META:

**3. INSTITUCIONALIZAR A EXTENSÃO NO ÂMBITO DAS
AGÊNCIAS DE FOMENTO EM DOIS ANOS**

INDICADOR:

**ESPAÇO INSTITUCIONAL CRIADO PARA A EXTENSÃO NAS
AGÊNCIAS DE FOMENTO ATÉ 2013**



META

DIRETRIZ:

ESTABELECEM DIRETRIZES CURRICULARES QUE ASSEGUREM A NECESSÁRIA FLEXIBILIDADE E DIVERSIDADE NOS PROGRAMAS DE ESTUDOS OFERECIDOS PELAS IFES

META:

ASSEGURAR QUE EM 4 ANOS TODAS AS IFES GARANTAM NO MÍNIMO 10% DO TOTAL DE CRÉDITOS EXIGIDOS PARA A GRADUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO PAÍS SEJA RESERVADO PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.



INDICADOR:

% DE IFES QUE EM 2014 GARANTIRAM NO MÍNIMO 10% DO TOTAL DE CRÉDITOS EXIGIDOS PARA A GRADUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (NACIONAL, POR REGIÃO E POR UF)



DIRETRIZ

INCENTIVAR A GENERALIZAÇÃO DA PRÁTICA DA EXTENSÃO ARTICULADA À PESQUISA COMO ELEMENTO INTEGRANTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TODA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

METAS:

- 1. PROMOVER EDITAIS INTEGRADOS DE EXTENSÃO E PESQUISA JUNTO AOS ÓRGÃOS DE FOMENTO NACIONAIS E ESTADUAIS ATÉ 2014.**
- 2. GARANTIR NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO DAS IFES ATIVIDADES DE EXTENSÃO INTEGRADAS À PESQUISA ATÉ 2012.**

INDICADORES:

- 1. IDENTIFICAR QUAIS AS AGÊNCIAS DE FOMENTO NACIONAIS E ESTADUAIS (FAPS) QUE PROMOVERAM EDITAIS INTEGRADOS DE EXTENSÃO E PESQUISA EM 2014.**
- 2. % DE IFES QUE INTEGRALIZARAM NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO ATIVIDADES CONJUNTAS DE EXTENSÃO E PESQUISA EM 2012.**

DIRETRIZ:

META
CRIAR POLÍTICAS QUE FACILITEM O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR ATRAVÉS DE PROGRAMAS QUE COMPENSEM DEFICIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.

METAS:

- 1. IMPLEMENTAR EM 100% DAS IFES CURSOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BAIXA RENDA E MORADORES DE BAIROS PERIFÉRICOS ATÉ 2014.**
 - 2. IMPLEMENTAR EM 100% DAS IFES CURSOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA, COM PRIORIDADE PARA AS REGIÕES/LOCALIDADES DE BAIXA RENDA, ATÉ 2014.**
-
-

INDICADORES:

1. % DE IFES QUE CRIARAM CURSOS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS EM 2014 (NACIONAL, POR REGIÃO E POR UF)

2. % DE IFES QUE CRIARAM CURSOS REGULARES DE EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS, COM PRIORIDADE PARA REGIÕES DE BAIXA RENDA, EM 2014.



DIRETRIZES:

1. GARANTIR NAS IFES A OFERTA DE CURSOS DE EXTENSÃO PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE JOVENS E ADULTOS, COM OU SEM FORMAÇÃO SUPERIOR, INTEGRANDO O NECESSÁRIO ESFORÇO NACIONAL DE RESGATE DA DÍVIDA SOCIAL E EDUCACIONAL.

2. GARANTIR NAS IFES A OFERTA DE CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MESMA PERSPECTIVA DE RESGATE SOCIAL E EDUCACIONAL ACIMA APONTADA.

METAS:

1. 100% DAS IFES ATÉ 2014

2. 100% DAS IFES ATÉ 2012

INDICADORES: ... % DAS IFES QUE EM 2014

... % DAS IFES QUE ... EM 2012.

O ESTADO DA ARTE NA AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS
BRASILEIRAS.

Avaliação da Extensão Universitária.

(Documento de trabalho
2000/2001).

Disponível em: <http://www.renex.org.br/arquivos/avaliacao.doc>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS
BRASILEIRAS.

Avaliação da Extensão Universitária

Brasília: MEC/SESu: Curitiba:

UFPR; Ilhéus: UESC, 2001.

(Coleção Extensão Universitária; v.3)

outra referência: **INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO
NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS: ESTUDO
COMPARATIVO 1993/2004**

© 2006. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. Universidade Federal da Paraíba, Editora Universitária – ISBN: 85.7745-031-7
2007 – 2ª ed. rev. ISBN: 978-85-85002-97-8

Foram utilizados cinco instrumentos, elaborados de acordo com as dimensões e as metodologias já apresentadas.*

- **Dimensão 1 – Política de gestão;**
- **Dimensão 2 – Infra-estrutura;**
- **Dimensão 3 – Relação Universidade – Sociedade;****
- **Dimensão 4 – Plano acadêmico; e**
- **Dimensão 5 – Produção acadêmica.**

No desenvolvimento deste trabalho, a CPAE/FORPROEX estabelece alguns marcos comparativos, utilizando dados selecionados de alguns indicadores dos instrumentos aplicados em 2005 e resultados publicados no documento Perfil da Extensão Universitária no Brasil – SESu/MEC, de 1995.

*(*Refer.: Avaliação Nacional da Extensão Universitária / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Brasília: MEC/SESU; Paraná: UFPR; Ilhéus(BA): UESC, 2001 (Coleção Extensão Universitária)*

*(**Esse documento disponibiliza dados parciais, considerando-se que o instrumento que avalia a **dimensão 3** encontra-se em fase de análise.)*

INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Dois âmbitos de avaliação:

I - Âmbito das Universidades

II - Âmbito Nacional



I- Âmbito das Universidades

- Elaborar novos Indicadores para a avaliação da Extensão no interior das Universidades (proposta FORPROEX, sem prejuízo das especificidades e autonomia de cada Universidade).

II - Âmbito Nacional

- Construir junto ao INEP/MEC **uma nova base de dados a partir dos novos Indicadores.**
 - Elaborar nova **Pesquisa Nacional de Avaliação da Extensão Universitária (2010)**, com base nos novos Indicadores (de âmbito nacional).
 - Divulgar e publicar nova Pesquisa - FORPROEX/SESU-MEC.
-
-

I - INDICADORES NO ÂMBITO DAS UNIVERSIDADES

[PROPOSTA]



*Os Indicadores foram agrupados segundo as DIMENSÕES propostas: **

- ***Política de Gestão***
- ***Infra-Estrutura***
- ***Relação Universidade-Sociedade***
- ***Plano Acadêmico***

*Além disso, esses indicadores foram classificados como **qualitativos e quantitativos.***

*(*Refer.: Avaliação Nacional da Extensão Universitária / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Brasília: MEC/SESU; Paraná: UFPR; Ilhéus(BA): UESC, 2001 (Coleção Extensão Universitária)*

(COM ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA AUTORA PARA DEBATE E ATUALIZAÇÃO NO FORPROEX)

Dimensão I - Política de Gestão/ Institucionalização da Extensão

Aspectos qualitativos:

Categorias:

1. Política de Extensão na Universidade
 2. Concepção de Extensão
 3. Órgãos colegiados de Extensão
 4. Resoluções e normas
 5. Integração entre as ações de Extensão e as de graduação, da Pesquisa e da pós-graduação
 6. Informatização dos dados e dos processos de operacionalização da Extensão
 7. Sistema de acompanhamento e avaliação
 8. Formas de aprovação, acompanhamento e avaliação das ações de Extensão nos colegiados da Universidade.
 9. Critérios para distribuição dos recursos dos programas de acordo com a política de Extensão.
-
-

Indicadores:

- Caracterização da Extensão no estatuto, no regimento, no PDI e no PPP da Universidade.
 - Presença do conceito, especificação de objetivos, metas, linhas e formas de atuação na Política e no Plano da Pró-Reitoria de Extensão.
 - Explicitação da Extensão na missão institucional da Universidade como uma de suas funções básicas, integrada ao Ensino e à Pesquisa.
 - Identificação de órgãos colegiados definidores de políticas de Extensão.
 - Processo de aprovação, acompanhamento e avaliação, distribuição de recursos e bolsas.
-
-

- Existência de resoluções e normas que definam e regulamentem programas, projetos, cursos, prestação de serviços e políticas de fomento.
 - As resoluções e normas que definam e regulamentam programas, projetos, cursos, prestação de serviços e políticas de fomento relativas à Extensão são definidas pelo Colegiado de Extensão.
 - Existência de programas e projetos que integrem ações de Extensão, Ensino e Pesquisa.
 - Existência de mecanismos (acadêmicos e administrativos) facilitadores da integração de ações acadêmicas.
 - Existência de bancos de dados referente às ações da Extensão [integrado ao Sistema de Informações da Universidade].
-
-

- Existência de sistema de acompanhamento e avaliação na Pró-Reitoria de Extensão.
 - Existência de um Sistema de Avaliação Institucional das Ações de Extensão da UFRJ.
 - Procedimentos institucionais de avaliação: Relatório de Atividades, Outros... = Institucionalização:
 - **I= No. de atividades/projetos/programas aprovados nos colegiados das Unidades**
 - **I= No. de atividades/projetos/programas inscritos na Pró-Reitoria de Extensão**
 - Mecanismos de acompanhamento das ações de Extensão: Os coordenadores das ações elaboram relatórios das atividades (programas e projetos o relatório é anual) e encaminham para a Coordenação de Extensão da Unidade/do Centro e esta, por sua vez, envia para a Pró-Reitoria de Extensão. - Outros mecanismos a serem definidos pelo Colegiado de Extensão.
-
-

- Existência de critérios definidos para distribuição /concessão de recursos:

Critérios do Programa de Bolsas PIBEX, definidos em Edital; critérios pré-definidos em editais das Fundações; critérios pré-definidos em editais públicos de órgãos governamentais; critérios pré-definidos por empresas (como PETROBRAS, etc); critérios a serem definidos pelo Colegiado de Extensão.

Obs: Pró-Reitoria de Extensão como unidade orçamentária, construção do orçamento (na UFRJ *orçamento participativo*) de acordo com as necessidades e demandas previstas para o cumprimento da política de Extensão definida no âmbito da Universidade. Se os recursos destinados à Extensão nas Unidades são incluídos por estas também quando da construção do seu orçamento participativo.

I= No. de unidades (e % relativo ao total de Unidades) que incluem no seu orçamento participativo recursos destinados à extensão.

Aspectos quantitativos:

Categorias:

- Recursos destinados às ações de Extensão
 - Convênios firmados pela universidade com outras instituições que contemplem ações de Extensão
 - Centros / Unidades / Departamentos / Cursos que desenvolvem ações de Extensão
-
-

Indicadores:

- Percentual no orçamento da Universidade, dos Centros e das Unidades para a Extensão Recursos recebidos por meio de editais e chamadas públicas (total, por órgão público, por área temática, por público-alvo).
 - Número de convênios para Extensão em relação ao total de convênios firmados (por órgãos governamentais e não governamentais).
 - Número de Centros / Unidades / Cursos / Departamentos que desenvolvem ações de Extensão em relação ao total de Centros / Unidades / Cursos / Departamentos na Universidade.
-
-

Dimensão II – Infra-estrutura / Meios/ Recursos
Aspectos qualitativos

Categoria(s):

- Infra-estrutura disponível (por tipo)

Indicadores:

- Existência de estrutura administrativa, instalações, espaço físico, recursos humanos, equipamentos, dentre outros, adequada às demandas da Extensão / na Pró-Reitoria / nos Centros / nas Unidades / nos Cursos.
 - A Pró-Reitoria de Extensão funciona -- espaços físicos, localização --. Tais espaços dispõem de salas para os diversos setores e divisões da PR, bem como alguns programas/projetos estratégicos.
 - Todas as salas estão equipadas com infra-estrutura para o seu funcionamento (mobiliário, microcomputadores, telefone, dentre outros).
-
-

Aspectos quantitativos:

Categorias:

- Unidades/Cursos/Departamentos/Centros que possuem infraestrutura para as atividades de Extensão
 - Equipamentos de informática disponíveis para a Extensão (por Unidades/Cursos/Departamentos/Centros)
 - Meios de transporte vinculados à Extensão (idem)
 - Bolsas de Extensão em relação às outras bolsas existentes na UFRJ (total da Universidade e por Unidades/Cursos/Departamentos/Centros)
-
-

Indicadores:

- Número de Unidades/Cursos/Departamentos/Centros que desenvolvem ações de Extensão em relação ao total de Unidades/Cursos/Departamentos/Centros
 - Número de equipamentos de informática utilizados nas ações de Extensão em relação ao número total de equipamentos de informática das demais atividades acadêmicas
 - Número de veículos disponíveis para a Extensão em relação ao número de veículos para as demais atividades acadêmicas.
-
-

Indicadores (cont.)

- Número de bolsas de Extensão em relação às bolsas das outras atividades acadêmicas da instituição

Número de bolsas de Extensão: - (sendo 600 com recursos próprios e - com recursos externos – editais e convênios)

Valor da bolsa: R\$ 300,00 (equivalência com a bolsa PIBIC)

Duração da bolsa: meses

Carga horária semanal: horas.

*Dimensão III – **Relação Universidade-Sociedade***
Aspectos qualitativos

Categorias [EM PROCESSO DE REVISÃO]:

6. Parcerias institucionais relativas à Extensão
 7. Público diretamente atendido pelas ações de Extensão
 8. Participação da sociedade/comunidade na gestão da ação extensionista
 9. Apropriação, por parte da sociedade, dos conhecimentos, tecnologias e metodologias desenvolvidas na ação extensionista
 - Ação extensionista no redimensionamento (**expansão**) da universidade
-
-

Indicadores:

- Tipos e formas de parcerias existentes (interinstitucionais com órgãos públicos e privados e com movimentos sociais organizados).
 - As parcerias interinstitucionais estabelecidas para o desenvolvimento das ações de Extensão (com órgãos públicos e privados, governamentais e não governamentais, além de movimentos sociais organizados) são firmadas por meio de:
 - convênios,
 - contratos,
 - termos de cooperação e
 - outros.
-
-

Indicadores (cont.)

- Tipo de clientela diretamente atendida pela Extensão universitária.

- **I=**

- O público diretamente atendido pela Extensão universitária é bastante diversificado, incluindo: moradores de comunidades de baixa renda, professores e estudantes da rede pública de Ensino, profissionais de saúde, prefeituras municipais, dentre outros.

- **I=**

- Formas de participação da comunidade externa na gestão da Extensão nas fases de concepção, desenvolvimento e avaliação. A participação da comunidade externa na gestão da Extensão nas fases de concepção, desenvolvimento e avaliação. [exo. *UFRJ=Fórum de Extensão – consultivo*]

Indicadores (cont.)

- Verificação da apropriação, por parte da sociedade, decorrente dos conhecimentos, tecnologias e metodologias desenvolvidas pelas ações de Extensão.

- **I=**

- **Estabelecimento de novas linhas de Pesquisa, novos cursos, novas instâncias de formação decorrentes das atividades de Extensão**

- **I=**

Aspectos quantitativos

Categorias

4. Parcerias

5. Público diretamente atendido pelas ações de Extensão



Indicadores:

- Número de parcerias consolidadas com instituições públicas e privadas e organismos da sociedade civil
- Número de pessoas diretamente atendidas pelas ações de Extensão por tipo de atuação: Programas: N Projetos: N Cursos: N Eventos: N Prestação de serviços: N ?
- Número de pessoas diretamente atendidas pela Extensão universitária por área temática: Comunicação: Cultura: Direitos humanos e justiça: Educação: Meio ambiente: Saúde: [?] Tecnologia e produção: Trabalho:

I = possibilidade de relacionar o no. de pessoas ao público alvo (por grupo populacional)

Exo: no. escolares atendidos / total escolares (na escola / no território)

= Indicadores de Cobertura (p/avaliar tb. Impacto)

Dimensão IV – Plano Acadêmico

Aspectos qualitativos

Categorias

7. Interface com o Ensino e a Pesquisa
 8. Formas de realização da Extensão que indiquem o perfil das unidades acadêmicas e da instituição
 9. Extensão enquanto formação acadêmica
-
-

Indicadores:

Existência de programas e projetos de Extensão articulados ao Ensino e à Pesquisa.

I= No. de Programas-Projetos de Extensão articulados ao ensino de graduação-pós-graduação / total de Progrs. E Projetos de Extensão

I= No. de disciplinas de graduação-pós-graduação originárias de Programas-Projetos de Extensão / total de disciplinas

I= No. de Programa-/Projetos de Extensão articulados à Pesquisa / total ...

I= No. de projetos de pesquisa relacionados a atividades-projetos-programas de extensão / total

I= No. de dissertação -teses relacionadas a atividades-projetos-programas de extensão / total

Indicadores (cont.):

- **Flexibilização das estruturas acadêmicas de graduação e pós-graduação que incorporem as atividades de Extensão como componente curricular, com integralização dos créditos.**

I= No. de disciplinas de graduação com créditos (no mínimo 10%) relacionados a atividades de extensão.

I= No. de disciplinas de pós-graduação com créditos relacionados a atividades de extensão.

- **Produção de conhecimento e tecnologia aplicada.**

I= No. de pesquisas originadas a partir de atividades/projetos/programas de extensão

I= No. de trabalhos de divulgação científica originados a partir de atividades/projetos/programas de extensão.

I= No. de projetos/programas de extensão que geram tecnologia (social) aplicada.

Indicadores (cont.)

- Formas por meio das quais a Universidade realiza a Extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, produções e produtos acadêmicos)

I=

- Atividades de Extensão (Programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, e produtos acadêmicos) por unidade, inter-unidades, por centro, inter-centros, por áreas temáticas e inter / transdisciplinares.

I=

Indicadores participação dos alunos:

I= No. de alunos de graduação [bolsistas e não-bolsistas] que participam em atividades/projetos/programas de extensão, em relação ao total de alunos (por curso, unidade, centro e na Universidade) / em relação ao total de alunos.

I= No. de alunos de graduação/pós-graduação com validação de créditos curriculares (por curso, unidade, centro e na Universidade) / em relação ao total de alunos.

I= No. de alunos de graduação/pós-graduação que apresentam trabalhos no Congresso de Extensão da UFRJ (total e em relação ao total de alunos bolsistas de extensão) / em relação ao total de alunos

I= No. de alunos de graduação/pós-graduação que apresentam trabalhos em outros Congressos/Seminários/Encontros/Simpósios e outros eventos científicos (total e em relação ao total de alunos bolsistas de extensão) / em relação ao total de alunos

Aspectos quantitativos

Categorias

3. Tipos de atividades desenvolvidas
 4. Ações de Extensão por área temática
 5. Atividade Docente (Professores que exercem atividades de Extensão)
 6. Servidores técnicos que exercem atividades de Extensão
 7. Atividade Discente (Estudantes de graduação e de pós-graduação bolsistas e não bolsistas envolvidos em atividades de Extensão)
-
-

Indicadores

- Número e % de ações de Extensão, segundo o tipo:

Programas: Projetos: Cursos: Eventos: ...

- Número e % das ações de Extensão por área temática:

- Comunicação
- Cultura
- Direitos humanos e justiça
- Educação
- Meio ambienteSaúde
- Tecnologia e produção
- Trabalho
- **Outras (Interdisciplinares)**

Indicadores envolvimento docentes e téc.-adm.:

I= Número de docentes envolvidos com atividades/projetos/programas de extensão em relação ao total de professores dos Cursos/das Unidades/dos Centros/e da Universidade.

I= No. de horas semanais/docente dedicadas às atividades/projetos/programas de extensão.

I= Horas-docente/curso/unidade dedicadas às atividades/projetos/programas de extensão.

I = Número de servidores técnicos envolvidos com a Extensão em relação ao total de servidores dos Cursos/das Unidades/dos Centros/e da Universidade.

Indicadores (cont.)

I= Número de alunos de graduação bolsistas e não bolsistas/atividades/projetos/programas de Extensão em relação ao total de estudantes matriculados no Curso/na Unidade/no Centro/na Universidade.

I= Número de alunos de pós-graduação bolsistas e não bolsistas/atividades/projetos/programas de Extensão em relação ao total de estudantes matriculados no Curso/na Unidade/no Centro/na Universidade.

II - INDICADORES DE ÂMBITO NACIONAL [PROPOSTA]

Este grupo também pode se sub-dividir **regionalmente**
(permite comparação inter-regional)



*Os indicadores foram agrupados em três níveis:**

- compromisso institucional para a estruturação e efetivação das atividades de extensão;*
- impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros;*
- processos, métodos e instrumentos de avaliação das atividades de extensão.*

(Refer.: Avaliação Nacional da Extensão Universitária / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Brasília: MEC/SESU; Paraná: UFPR; Ilhéus(BA): UESC, 2001 (Coleção Extensão Universitária)*

**[ADAPTAR À AVALIAÇÃO DE ÂMBITO NACIONAL =
CONSTRUIR INDICADORES PARA O CONJUNTO DAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS]**

INDICADORES DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL:

[INDICADORES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO para o conjunto das Universidades]

- *grau de formalização da extensão nas estruturas universitárias; no MEC; nas agências de fomento...*
 - *definição clara das políticas institucionais, com explicitação de metas e prioridades;*
 - *conceituação e tipologia das atividades de extensão;*
 - *existência de sistemas de informação sobre as atividades;*
 - *grau de participação da extensão nos orçamentos;*
 - *grau de valorização nas carreiras docente e técnico-adm.;*
 - *existência de programas institucionais de fomento;*
 - *envolvimento dos docentes nas atividades;*
 - *interação da extensão com o ensino e a pesquisa e a inserção das atividades de extensão nos programas curriculares.*
-
-

INDICADORES DE IMPACTO SOCIAL:

- *relevância social, econômica e política dos problemas abordados pelas ações extensionistas;*
 - *segmentos sociais envolvidos;*
 - *interação com órgãos públicos e privados e segmentos organizados da Sociedade [separar Movimentos Sociais];*
 - *articulação com Políticas Públicas;*
 - *objetivos e resultados alcançados;*
 - *apropriação, utilização e reprodução pelos [parceiros] do conhecimento envolvido na atividade de extensão;*
 - *efeito da interação resultante das ações de extensão nas condições de vida dos segmentos sociais envolvidos*
-
-

"INDICADORES" DE PROCESSOS, MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

Formalização de instrumentos específicos – [propostas] e projetos – que envolvam as instâncias acadêmicas na análise e avaliação dos métodos, processos e instrumentos de avaliação – parecer dos eventuais parceiros e atuação de consultores internos e externos.

[ADAPTAR PARA O ÂMBITO NACIONAL = AVALIAR ESSES PROCESSOS NO CONJUNTO DAS UNIVERSIDADES]

*“A área de **extensão** vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de fato, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.”*

Boaventura de Souza Santos, 2004
